



EM 2011

Estudantes são processados por ocupação da Reitoria da Ufal

NIGEL SANTANA
REPÓRTER

Inconformados com a medida tomada pela vice-reitoria da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), em mover um processo contra sete estudantes por causa de justas reivindicações de melhorias nos cursos da instituição, os docentes exigem que a decisão seja revista e retirada, tendo em vista que a qualidade do ensino público não melhorou e as reivindicações não foram atendidas.

De acordo com os estudantes, a Reitoria tem fechado os olhos para a estruturação dos cursos da Ufal, deixando de lado a pauta de reivindicação elaborada pelo Diretório Central dos Estudantes (DCE) da Universidade.

Para tentar chamar a atenção da sociedade e dos próprios responsáveis pelo ensino, o DCE organizou uma ocupação de cinco dias

no mês de setembro de 2011. A Ufal, segundo os docentes, foi contra e pediu a retirada imediata de todos, conforme um termo assinado pelos estudantes para deixar as dependências intactas, como ocorrera.

“E foi justamente por pedir melhorias que sete alunos - Ézio de Melo, Fernanda Maria Albuquerque, Túlio Avelino, Bruno Calheiros, Danyel de Souza, Jônatas Absalão e José Cícero Fernandes - estão agora respondendo a um processo na Justiça Federal junto ao Diretório Central dos Estudantes. Esses mesmos estudantes estão sendo prejudicados pela Reitoria porque foram a uma audiência no Ministério Público Federal mostrar o descaso vivenciado na Ufal”, explicou Ézio de Melo.

Nesse contexto, os docentes ressaltam ainda que a Procuradoria da instituição tem feito pressão para que o processo seja desfavorável

aos estudantes, pois, desta forma, eles pagariam R\$ 50 mil à Ufal. Os advogados contestam a posição tomada pela Universidade.

Durante uma reunião com a vice-reitora Raquel Rocha, na Universidade Federal de Alagoas, o DCE gravou um vídeo no qual a vice-reitora faz alusão ao período da Ditadura Militar (1964-1986) para se referir à atitude dos alunos. “Quem pratica esse tipo de atitude [protesto estudantil] tem de arcar com as responsabilidades, e aqui não tem mais criança. No meu tempo, os alunos sentiam-se orgulhosos por terem seus cadastros no DOPS. Atualmente, quando os alunos são responsabilizados pelos seus atos, todos se afrouxam”, criticou a vice-reitora, muito contestada pelo Diretório. A reportagem da **Tribuna Independente** tentou entrar em contato com a vice-reitora, mas não obteve êxito.